

Contas externas com sinais vitais tranquilizadores

- A pandemia trouxe a balança corrente para terreno negativo. A forte contração das exportações e o colapso do turismo traduziu-se num défice da balança corrente de 2.400 milhões de euros (1,2% do PIB) em 2020, algo que não acontecia desde 2012.
- Parte das perdas excepcionais registadas em 2020 serão recuperadas este ano. A da recuperação da procura global e recuperação (ainda incompleta) do turismo, sobretudo na segunda metade do ano, são aspetos chave para a melhoria da balança corrente in 2021.

Em 2020, tanto as exportações de bens e serviços como as importações registaram quedas históricas de 20,4% e 15,1%, respetivamente, mas as dinâmicas foram distintas nas balanças de bens e na dos serviços.

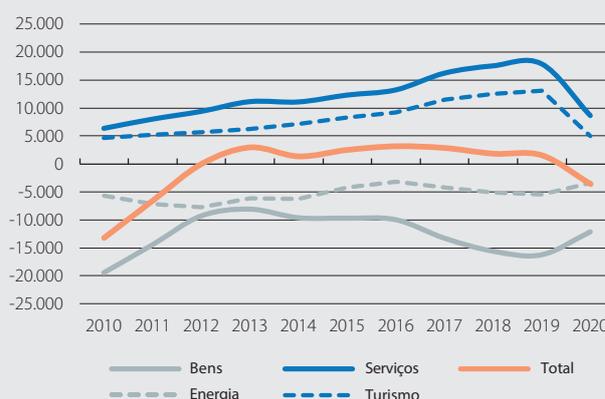
A balança de serviços encerrou o ano com um saldo positivo inferior ao de 2019 (8.600 milhões de euros, menos 9.200 milhões). Este declínio foi sobretudo por causa da queda do superavit turístico em 8.150 milhões de euros, dado que as exportações turísticas recuaram 57,6% enquanto que as importações caíram 46,1%. Mas os serviços não turísticos trouxeram boas notícias acerca da resiliência exportadora portuguesa. No seu conjunto, o saldo regrediu cerca de 1,000 milhões, para 3.650 milhões, por causa da queda do superavit dos transportes, fortemente relacionada com a atividade turística. Excluindo a componente dos transportes, a verdade é que o saldo não turístico aumentou 340 milhões, resultado de um avanço de 0,7% nas exportações e contração de 3,2% nas importações. Esta melhoria reflete comportamentos positivos em alguns dos setores, referindo-se apenas, pela sua importância, o aumento do saldo dos serviços TIC em cerca de 140 milhões de euros, com as respetivas exportações a aumentarem mais do que as importações: 8,6% e 3,6%, respetivamente. Assim, num ano dominado pelo enfraquecimento do turismo houve sinais de que a competitividade internacional dos restantes serviços se está a consolidar¹.

A balança de bens compensou parte das perdas nos serviços. Esta balança apresenta historicamente uma posição deficitária que, em ano de pandemia, melhorou em 4.100 milhões de euros, fechando o ano em -12.200 milhões de euros, com as exportações a contraírem menos do que as importações: -10% e -13,3%, respetivamente. Em termos nominais, as melhorias dos saldos da balança energética e não energética foram idênticas: aproximadamente 2.000 milhões de euros cada uma. O défice da balança energética caiu para 3.400 milhões de euros (5.400 milhões em

1. No European Innovation Scoreboard 2020, Portugal classificou-se entre os países fortemente inovadores, com desempenho superior à média na UE, destacando-se o melhor posicionamento em relação à UE no empreendedorismo, nascimento de novas empresas e entrada de investimento direto estrangeiro.

Portugal: saldos das balanças de bens e serviços

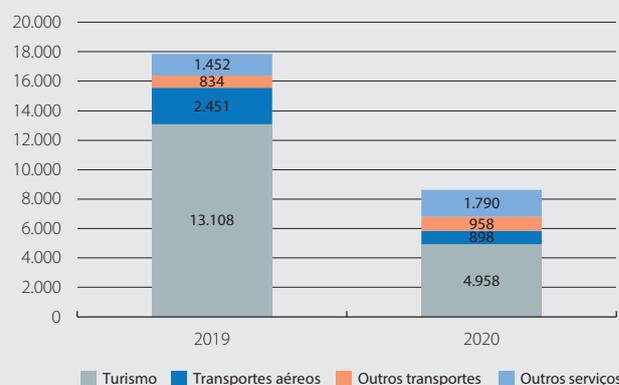
(Milhões de euros)



Fonte: BPI Research, com base em dados do Banco de Portugal.

Portugal: saldos da balança de serviços

(Milhões de euros)



Fonte: BPI Research, com base em dados do Banco de Portugal.

2019), principalmente justificado pela queda do preço do petróleo².

Por sua vez, o saldo da balança de bens não energéticos diminuiu para 8.800 milhões de euros, resultado de uma

2. Em termos médios anuais, o preço do Brent em euros caiu 30% em 2020. Em termos nominais, as exportações de energia caíram 32% e as importações 36%, enquanto que em quantidade as exportações de bens minerais caíram 6,4% e as importações 16,5%.

contração mais forte das importações (-10,2%) do que das exportações (-8,6%). Na balança não energética, destacam-se as melhorias dos saldos dos setores material de transporte (maioritariamente composto por automóveis), maquinaria e material elétrico e indústria alimentar³. No segmento material de transportes assistiu-se a uma melhoria do respetivo défice de 2.500 milhões de euros, enquanto que na comercialização de maquinaria e material elétrico o défice melhorou cerca de 860 milhões de euros. A indústria alimentar passou de situação deficitária a superavitária, registando um saldo de 226 milhões de euros, tendo as respetivas exportações aumentado 6,8% e as importações recuado 1,7%. Estes comportamentos resultaram num ganho de quota de cerca de 1% do setor exportador português segundo análise do Banco de Portugal⁴. De referir o bom desempenho das exportações para fora da EU, que em ano de pandemia aumentaram 1.500 milhões de euros, sinalizando o esforço de diversificação das exportadoras em ano de grandes restrições.

Finalmente, a balança de rendimentos passou de situação deficitária a superavitária, resultado da diminuição do pagamento de dividendos a não residentes. O saldo da balança de rendimentos foi de 1.200 milhões de euros, mais 1.940 milhões do que em 2019.

Enfim, a perda dos 8.150 milhões de euros na balança turística foi parcialmente compensada pela melhoria das balanças de rendimentos e da de bens, que beneficiou do efeito contração da procura interna nas importações e de alguma resiliência do setor exportador.

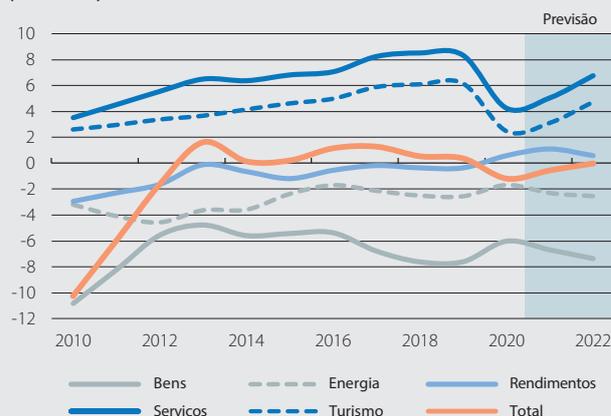
2021 será caracterizado por dinâmicas opostas. Por um lado, prevê-se que o turismo comece a recuperar, mas é provável que a recuperação seja gradual e longe de ser completa. Por outro lado, uma procura global mais forte irá favorecer as exportações portuguesas de bens e serviços não turísticos, mas as importações também aumentarão devido a uma procura doméstica mais forte e preços de energia mais altos. Por último, o saldo da balança de rendimentos terá um contributo positivo, visto que 2021 continua a ser dominado por um ambiente de baixas taxas de juro e Portugal beneficia de um efeito pontual (a devolução de 1.088 milhões de euros, 0,5% do PIB, por parte do Fundo Europeu de Estabilização Financeira pagos por Portugal no âmbito do Programa de

3. O material de transporte e as máquinas e aparelhos elétricos representam cerca de 15% das exportações de bens totais, respetivamente, e a indústria alimentar cerca de 7%.

4. Boletim económico de maio do Banco de Portugal. Nos mercados da União Europeia, o ganho de quota resultou dos contributos dos produtos alimentares, dos minérios e metais comuns e das máquinas e aparelhos elétricos. Por mercado geográfico, destacam-se os ganhos de quota no comércio com Espanha e França.

Portugal: balança corrente

(% do PIB)



Fonte: BPI Research, com base em dados do Banco de Portugal.

Assistência Económica e Financeira). No seu conjunto, estas forças levam-nos a projetar que o saldo da balança conta corrente se situe em torno de -0,5% do PIB em 2021, com as exportações de turismo ainda cerca de 50% abaixo dos níveis de 2019.